

Crise ronda coração, mas maior perigo é o pulmão

São Paulo — “A crise está rondando o coração”, revelou, no início da noite de ontem, um assessor da Presidência da República, depois de conversar com os médicos que assistem Tancredo. Segundo ele, com a manutenção do edema intersticial, que continua a reduzir a capacidade pulmonar, o Presidente recebeu uma concentração de oxigênio de 80% — anteontem ela havia chegado a 100% — através do respiradouro artificial.

Para os especialistas da equipe do Instituto do Coração, o grande jogo está sendo disputado nos pulmões. A questão da insuficiência renal transformou-se, por outro lado, em um problema secundário, “porque os índices de uréia e creatinina, potássios e sais podem ser controlados com a hemodiálise e a ultrafiltração”.

Se a qualquer momento o Presidente tiver uma nova crise bacterêmica, como a de anteontem, isso provocará, imediatamente, consequências na pressão arterial, na temperatura e no batimento cardíaco, colocando em risco todo o equilíbrio extremamente difícil conseguido com a ajuda dos equipamentos e dos medicamentos.

Este é o grande perigo da infecção, que persiste no organismo, mesmo não sendo acusada nos exames de ultrassonografia. Por isso, os médicos já estão chamando este processo infeccioso de traiçoeiro.

Os médicos continuaram a aplicar o DHP, um remédio importado dos Estados Unidos, que diminui os efeitos “prováveis ou possíveis” da pressão e

da concentração do oxigênio sobre os pulmões. A temperatura do Presidente foi reduzida a 33 graus no processo da hipotermia; a pressão estabilizou-se em 12 por 7; a freqüência respiratória em 30 por minuto; e os batimentos cardíacos em 90. Mas, todos estes números estão sendo conseguidos com medicamentos.

Ao mudarem os curativos dos cortes cirúrgicos, ontem, os médicos observaram que continua o processo de granulação das feridas (sinal de cicatrização), e não há indícios de infecção nesses locais. O Presidente recebeu transfusão de 500 ml de sangue. Nova avaliação clínica mostrou que não há indícios de qualquer tipo de lesão cerebral.

Os últimos eletrocardiogramas e a ecocardiografia do coração do Presidente não mostram lesões nas suas fibras musculares. Um cardiologista do Incor destacou que o coração é uma “bomba de sódio”: para processar a contração expelle potássio e permite a entrada do sódio entre cada batida. Se houver, portanto, excesso de potássio ou de sódio, como está ocorrendo, haverá uma sobrecarga no seu funcionamento.

O pulmão também não contribui para um perfeito funcionamento do coração, porque não está apresentando um sangue arterial com um bom índice de oxigênio, explicou o cardiologista do Instituto. A taquicardia persistia ontem, apesar do estado hipotérmico do Presidente, processo que diminui o nível de liberação de energia do organismo.